

FUTEBOL E PSICOLOGIA DO ESPORTE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL¹

Rafael Moreno Castellani, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil

RESUMO

Neste artigo procurei detectar no discurso de alguns sujeitos do futebol profissional indicativos acerca da importância, ou não, e necessidade da intervenção da psicologia esportiva, buscando ainda analisar as contribuições da psicologia social para o estreitamento e qualificação desta relação. Foi analisado um grupo de futebol profissional e realizadas entrevistas semiestruturadas com os funcionários do departamento de futebol, comissão técnica e jogador. Conclui-se que a psicologia esportiva vem ganhando notoriedade neste contexto. Entretanto, necessita-se ainda de mais estudos que tenham a psicologia social como referência, pois sua contribuição poderá ser muito útil ao trabalho psicológico, no campo da intervenção ou da pesquisa, com equipes do futebol profissional.

Palavras-Chave: Futebol profissional; Psicologia esportiva; Psicologia social; Pichon-Rivière.

SOCCER AND PSYCHOLOGY OF SPORT: CONTRIBUTIONS OF SOCIAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT

In this article, it's my attempt to understand, in the discourse of members of professional soccer teams, elements about the importance/necessity, or not, of sport-focused psychological intervention. It is also an aim of this paper to analyze the contributions of social psychology to the narrowing and qualification of this relationship. It was analyzed a group of professional soccer and conducted semi-structured interviews with employees of the soccer department, coaching staff and players. It is concluded that the sports psychology has gained notoriety in this context. However, it requires even more studies that have social psychology as a reference, because their input will be very helpful to psychological work in the field of intervention or research, with teams of professional soccer.

Key-Words: Professional soccer; Sports psychology; Social psychology; Pichon-Rivière.

¹ Este trabalho é fruto de minha dissertação de mestrado e contou com financiamento da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

FÚTBOL Y PSICOLOGÍA DEL DEPORTE: CONTRIBUCIONES DE LA PSICOLOGÍA SOCIAL

En este artículo, intenté detectar en el discurso de sujetos del fútbol profesional indicativos de la importancia, o no, y necesidad de intervención por parte de la psicología deportiva, buscando todavía analizar las contribuciones de la psicología social en el estrechamiento y calificación de esta relación. Se analizó un grupo de fútbol profesional y realizamos entrevistas semi-estructuradas con los trabajadores del departamento de fútbol, cuerpo técnico y jugadores. Se concluye que la psicología del deporte viene ganando notoriedad en este contexto. Sin embargo, se requiere aún más estudios que tengan la psicología social como referencia, ya que su contribución será muy útil para el trabajo psicológico en el ámbito de la intervención o de investigación, con los equipos de fútbol profesional.

Palabras-Clave: Fútbol profesional, Psicología del deporte; Psicología social; Pichon-Rivière.

INTRODUÇÃO

Considerada uma especialidade da psicologia ou uma subárea das ciências do esporte, a psicologia do esporte, com o foco no comportamento humano ou em suas dimensões psicológicas assim como a motivação, afetividade, cognição, entre outras, é definida como “o estudo do comportamento humano no contexto do esporte ou como os fundamentos psicológicos, processos e consequências da regulação psicológica de atividades relacionadas ao esporte de uma ou várias pessoas atuando como sujeito da atividade”.^{1:15}

Frequente nos discursos de atletas/comissão técnica/mídia, a importância da psicologia do esporte na preparação e no treinamento de jogadores de futebol vem sendo bastante ressaltada a ponto de atualmente alguns clubes de futebol possuir um psicólogo esportivo como membro da comissão técnica. A psicologia do esporte tem estreitado, cada vez mais, os laços com o futebol profissional. No entanto, ainda persiste a visão da psicologia esportiva como salvadora diante de situações já emergentes de desequilíbrio emocional, problemas de relacionamento no grupo etc.^{1, 2}

A psicologia esportiva aplicada ao futebol tem como um de seus objetivos aperfeiçoar o desempenho dos atletas por meio de estratégias de intervenção psicológica, procurando sempre que possível integrar a teoria e prática. Alguns exemplos são o treinamento de habilidades psicológicas passando necessariamente pelo controle emocional (domínio da raiva, ansiedade, medo e frustração), motivação e autoeficácia.²

Neste artigo, procurei detectar no discurso de alguns sujeitos do futebol profissional (dirigentes, comissão técnica e atletas) a compreensão que possuem sobre a necessidade de intervenção da psicologia esportiva e da importância da sua presença neste âmbito, buscando ainda analisar as contribuições da psicologia social para o estreitamento e qualificação desta relação.

Seguindo as orientações de uma pesquisa qualitativa, parti da análise de um grupo de futebol profissional, com um recorte temporal específico, e da abordagem à equipe (gestora e técnica) e aos atletas. O clube o qual este grupo representa possui grande expressão no futebol nacional e internacional, sendo participante da 1ª divisão do futebol nacional brasileiro e de competições internacionais.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os funcionários do departamento de futebol (um diretor de futebol e um superintendente técnico de futebol), membros da comissão técnica (treinador, auxiliar técnico e preparador físico), e atletas. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas integralmente possibilitando uma melhor leitura e interpretação dos dados. Para o presente estudo, utilizei como referencial teórico a psicologia social, com ênfase nos estudos de Kurt Lewin e principalmente Pichon-Rivière. Tais autores sustentaram minha opção metodológica e embasaram teoricamente as análises.

Pichon-Rivière, ao falar das diferenças entre o futebol, arte e a ciência destaca que “o futebol, por exemplo, é motivo de análise, e muito importante, na construção da teoria dos grupos”.^{3:126} Ele o levou em consideração para formulação da sua teoria acerca dos grupos operativos. Entende ainda que o esporte e a ciência devam sempre caminhar juntos e há muito para ser investigado, especialmente nos jogos coletivos.

Dessa forma, a opção de ter a psicologia social como norteadora deste estudo foi reforçada pela compreensão de que a psicologia social, como uma das mais modernas das ciências humanas, é capaz de retratar o significado social que o futebol possui. Ainda assim, se sua prática é realizada espontaneamente, para orientá-lo completamente é indispensável fazer dele um estudo psicossocial.⁴

A PSICOLOGIA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O FUTEBOL

Apesar de a psicologia do esporte ser um dos ramos mais jovens² das ciências psicológicas,⁵ passou a estreitar sua relação com o esporte já no final do século XIX e se aproximar do futebol brasileiro na década de 50 do século seguinte.⁶ No entanto, foi nas últimas duas décadas do século XIX que sua presença se deu mais fortemente⁷. Mesmo ainda longe do almejado³, principalmente quanto à aceitação dos clube/comissão técnica/atletas da presença de um psicólogo esportivo e pela quantidade de profissionais atuantes nessa área, estas duas últimas décadas têm demonstrado a força e contribuição que a psicologia pode dar ao futebol.

² Entretanto, a psicologia do esporte, se comparada à psicologia social, é mais antiga.

³ Ainda hoje, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (CEF), o número de psicólogos do esporte no Brasil, se comparado ao número total de psicólogos formados no ensino superior, é significativamente inferior.

Neste aspecto, vale salientar que a ampliação da presença da psicologia do esporte no futebol profissional ocorreu no mesmo momento histórico em que o futebol sofreu suas mais significativas mudanças, ou seja, quando se tornou mercadorizado, politizado, tratado como espetáculo, fonte de *marketing*, com seu objetivo focado no lucro e com uma demasiada pressão sobre atletas e comissão técnica por resultados satisfatórios.^{8,9}

Estudo realizado com atletas profissionais de futebol¹⁰ apresenta como os principais problemas existentes entre os jogadores os aspectos relacionados com sua vida pessoal (seus contratos, patrocínios etc.), com seus relacionamentos interpessoais (com companheiros de equipe, treinadores etc.) com a formulação de objetivos, visualização mental e controle do pensamento, assim como com aqueles fatores que dizem respeito à autoconfiança, motivação, ativação, concentração, estresse e ansiedade.

Neste artigo, em depoimentos obtidos por meio de entrevistas com alguns sujeitos que compõem um clube de futebol, ratifica-se a necessidade e importância da psicologia do esporte estar mais presente neste contexto. O processo de formação do grupo, como um dos pontos de possível intervenção do psicólogo do esporte, é motivo de preocupação dos dirigentes esportivos. Quanto mais heterogênea for a equipe e mais homogênea for a tarefa proposta, maior será o avanço em direção à novas práticas, visto que cada membro trará para o grupo a bagagem fruto de suas experiências e conhecimentos e a atividade criativa se constituirá no aspecto mais significativo para o alcance dos objetivos. Por outro lado, a heterogeneidade dos integrantes do grupo pode fazer emergir situações de conflitos.¹¹ A esse respeito, o superintendente técnico entrevistado neste estudo emitiu a seguinte opinião:

“Você tem que ter divergências. Às vezes as divergências ou um conflito geram casos positivos, criam situações boas. Não é um time de médicos, um time de padres. Você tem que ter um time, time. Tem times que têm grandes diferenças individuais e coletivamente é espetacular. Porque um completa o outro de alguma forma... Então às vezes as diferenças também completam e dão grandes resultados. (Superintendente Técnico de Futebol).”

No entanto, as divergências supracitadas sinalizam para possíveis problemas de relacionamento dentro do grupo de atletas/comissão técnica etc. Tais dificuldades em manter a harmonia grupal afetam o desenvolvimento da equipe enquanto grupo,

prejudicam a qualidade de suas relações interpessoais e afetam o desempenho – individual e coletivo – de seus integrantes. Muitas demissões de atletas e membros da comissão técnica (principalmente do treinador) são realizadas pela manifestação explícita do grupo em não saber lidar e superar problemas de ordem grupal. Neste aspecto, o mesmo dirigente citado acima e o preparador físico da equipe analisada emitem a seguinte opinião:

“No futebol essa relação é inexplicável. Olha, você programar, esse precisa daquele, aquele precisa do outro, não é bem assim. Isso vale muito na teoria, mas na prática não é verdade. Você tem que, claro, minimizar conflitos...O conflito é inesperado, você jura que você vai ter um relacionamento perfeito e ele é um desastre. (Superintendente Técnico de Futebol).”

“Da mesma forma pra um grupo de futebol, pra uma empresa, é importante que as pessoas se entendam e fundamental que se respeitem, não sendo necessário que se gostem... Se gostar melhor ainda, mas um grupo que tem harmonia, que se respeita e que se gosta, caminha melhor porque as ideias acabam combinando, a forma de pensar nos bons e nos maus momentos também. (Preparador Físico).”

Outro foco de estudo e intervenção da psicologia do esporte refere-se às manifestações de liderança presentes no âmbito do futebol profissional. Um dos atletas entrevistados neste estudo ressalta a importância da presença de líderes no futebol profissional. Para ele:

“Em todo segmento esportivo é importante ter o líder. Você ter um cara que tem essa liderança dentro de campo vai passar tranquilidade necessária pra que nós jogadores não tenhamos um abatimento naquela partida difícil e é por isso que é importante ter uma liderança dentro de campo. E fora de campo, pra dar tranquilidade pra aqueles que chegam ou pra aqueles que já estão há muito tempo, aquela conversa boa, de saber lidar com eles em situações... Então o líder dentro de um segmento esportivo, principalmente dentro do futebol, é muito importante. (Jogador).”

Já o treinador do clube investigado evidencia, em seu discurso, a preocupação com as formas de liderança existentes.

“Vou liderar de forma diferente, dependendo da minha leitura em relação ao grupo e ao que vive o grupo naquele determinado momento. Isso na minha cabeça não tem também uma forma de liderar. Eu acho que tenho que ter várias ferramentas pra poder agir e de forma rápida. (Treinador).”

Ambos os discursos, se por um lado refletem a preocupação de alguns sujeitos inseridos neste contexto acerca da necessidade de possuir diversas formas de liderança dentro de uma equipe profissional de futebol e da sua importância dentro do grupo, por outro sinaliza uma compreensão limitada (por vezes confusa) sobre as diversas possibilidades de atuação do líder, assim como a respeito da importância de aprimorar e qualificar o surgimento e a intervenção dos líderes existentes em um clube de futebol, refletindo o quanto o entendimento acerca dos objetivos e pressupostos da psicologia esportiva está marcado, neste contexto esportivo, pela influência exercida por algumas intervenções iniciais.

A compreensão de que a liderança no futebol possui especificidades que quase sempre estão vinculadas ao rendimento esportivo também foi explicitada no depoimento do treinador.

“A liderança tem que ter credibilidade. No nosso caso (o futebol profissional), ela está totalmente voltada ao rendimento técnico do líder sendo ele um jogador. Sendo ele da comissão técnica, também está diretamente relacionada aos seus resultados. A liderança vai ser positiva com os resultados... É evidente que numa fase difícil ela vai aparecer também, só que tem que estar credibilizada pelos resultados esportivos. É fundamental! (Treinador).”

Entretanto, se por um lado tais depoimentos explicitam alguns pontos afeitos ao campo de intervenção da psicologia esportiva e, portanto, à necessidade da presença de um psicólogo do esporte neste contexto, por outro vale ressaltar que a sua aceitação ainda se dá timidamente entre comissão técnica e jogadores, e o psicólogo ainda é visto como “bombeiro” solicitado, salvo exceções, para “apagar” e contornar problemas emergentes que requeiram soluções imediatas.

Apesar de valorizar a presença da psicologia do esporte no futebol profissional, ratifico, no entanto, a necessidade de que o psicólogo esportivo tenha um conhecimento profundo sobre as características do Esporte e especificamente sobre a modalidade esportiva na qual se propõe a estudar e intervir.

Ainda que a psicologia esportiva esteja presente nos discursos de dirigentes, atletas e treinadores de futebol, sua presença nos clubes ainda está longe de ser a ideal. São somente alguns clubes que possuem um psicólogo do esporte como membro da comissão técnica e

ainda assim, na maioria deles, sua intervenção se dá nas categorias de base.¹² Dentre os quatro clubes considerados “grandes” no estado de São Paulo (Santos, Palmeiras, Corinthians e São Paulo), nenhum deles apresenta em sua equipe técnica um psicólogo esportivo⁴. Uma das possíveis respostas para esse quadro está no fato de grande parte dos treinadores julgar ser mais importante e decisiva a sua intervenção psicológica diária com os atletas do que vê-la realizada por um especialista.¹³ Outra explicação poderia estar no fato de alguns treinadores não permitirem a presença de um psicólogo do esporte em sua equipe técnica por perceber a sua presença como ameaçadora da sua autoridade.²

Concordo com Almeida e Lameiras² quando afirmam que a contribuição da psicologia esportiva no trabalho com jogadores de futebol é mais significativa quando há uma relação profissional de confiança mútua entre o psicólogo e o treinador, assim como entre o treinador e o preparador físico e médico.¹³ O técnico da equipe exerce em relação ao grupo uma liderança diferenciada sobre os jogadores. Dessa forma, torna-se indispensável ter o seu apoio para o desenvolvimento de um trabalho psicológico de qualidade, contando para isso com a influência que detém sobre os atletas.

A este respeito, outros dados deste estudo podem trazer contribuições significativas. Em entrevista com o gerente de futebol, quando questionado sobre a existência na comissão técnica de um psicólogo esportivo, admitiu não contar com esse profissional por não fazer parte das pretensões do clube, sobretudo por não ser de interesse da comissão técnica contar com um profissional especialista em psicologia esportiva. Esporadicamente já contrataram profissionais com esta formação, mas enfatizou que nos últimos anos o papel do psicólogo esportivo é desempenhado pelo auxiliar técnico e pelo médico e superintendente de futebol. Em contrapartida, em entrevista com um dos preparadores físicos, constatamos em seu depoimento que algumas das funções de um psicólogo esportivo são exercidas/desempenhadas naturalmente por ele. Sobre a presença da psicologia do esporte na comissão técnica e formas de intervenção, disse:

“Não acredito nessas coisas de autoajuda, nessas coisas de última hora, que caem de paraquedas. Acredito na psicologia esportiva com um trabalho de começo, meio e fim, com profissionais competentes, já trabalhei com pessoas assim, com avaliações e como um suporte à comissão técnica. Mas também não me valho de essas tentativas de com

4 Informações retiradas dos sites oficiais de tais clubes em consulta efetuada em fevereiro de 2010.

frases ou com imagens tentar mobilizar os jogadores.” (Preparador Físico).

Neste aspecto, vale ressaltar a compreensão limitada e por vezes equivocada acerca dos objetivos e pressupostos da psicologia esportiva que se faz presente neste contexto. Não se trata da discussão sobre competência profissional em função de tais intervenções serem realizadas por profissionais de outra área que não da psicologia, mas, desde que devidamente capacitado e especializado, amplie suas possibilidades de intervenção para além do papel de servir como motivador de atletas que enfrentam problemas pessoais e/ou profissionais.

Na esfera acadêmica, em 1962 – ano em que a psicologia foi reconhecida como profissão – o movimento adotado foi contrário ao assumido pela esfera profissional. Porque, “apesar de já apresentar um corpo teórico considerável na parte clínica, em outras áreas, principalmente na educação e em recursos humanos, a psicologia procurava se firmar como ciência”. Foi nessa época que os testes psicológicos foram criados e sistematizados.^{6:2}

No entanto, vale ressaltar que apesar do crescente número de estudos que buscam compreender a psicologia a partir da sua relação com o esporte, há ainda uma carência significativa de pesquisas afeitas ao esporte que partam de uma abordagem da psicologia social, ressaltada, sobretudo, pela forte presença da psicologia cognitivo-comportamental no campo da psicologia esportiva.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

Recentemente, cada vez mais estudos⁵ têm sido realizados para suprir as limitações de aparatos teóricos e práticos para o desenvolvimento e controle dos aspectos psicológicos. Assim, é notório o avanço da psicologia do esporte como área de conhecimento e intervenção nas ciências do esporte nos últimos anos.⁶ Entretanto, esse crescimento deu-se muito pouco por meio de pesquisas que possuíssem como referencial teórico a psicologia social. Muitos dos autores do campo acadêmico, alguns deles supracitados inclusive, ou aqueles já inseridos no contexto esportivo nacional (seja por meio de suas pesquisas ou por

5 O primeiro livro sobre futebol e psicologia escrito por um autor brasileiro foi lançado por Athayde Ribeiro da Silva e Emilio Mira, com o título Futebol e psicologia no ano de 1964.¹⁴

suas intervenções profissionais), possuem a teoria cognitivo-comportamental como balizadora de suas intervenções.

Por sua vez, as atuações psicoterapêuticas não são realizadas somente baseadas no modelo cognitivo-comportamental, visto que também se baseiam nos princípios psicanalíticos, passando pelas variantes da psicologia humanista e pelos modelos da psicologia social.¹⁵

Diante da relevância que o esporte tem assumido como prática social tem-se buscado uma aproximação das atividades físicas e esportivas com a psicologia social. Neste ponto, na medida em que o esporte revela em sua organização os valores subjacentes da sociedade da qual ele faz parte, “toda manifestação esportiva é socialmente estruturada”.^{1:19} Afirma ainda que a psicologia do esporte que visa a compreensão da dinâmica das relações entre atletas, comissão técnica, dirigentes, mídias e patrocinadores e trata dessa forma o fenômeno esportivo na sua complexidade não é apenas uma psicologia do rendimento, mas uma psicologia social do esporte.

Entretanto, mais do que buscar compreender esses outros fatores, é importante fazê-lo a partir de uma psicologia esportiva nos moldes da proposta por Cagigal,¹⁶ ou seja, uma “psicologia do esporte para o ser humano” que, para além da preocupação com o rendimento, sirva como um instrumento para se alcançar um ser humano melhor, tendo o esporte como uma ferramenta específica para descobrir e desenvolver suas potencialidades e habilidades por meio da superação dos seus próprios limites. Corroboro com Rubio^{16:1} quando afirma que “rendimento esportivo e integridade de atleta não se confrontam, mas se completam”.

Ciente da diversidade de orientações/compreensões existentes referentes ao próprio campo da psicologia social vale destacar que este artigo possui como principal referencial teórico a psicologia social postulada por Pichon-Rivière.^{11, 17} Sob influência de conceitos da psicologia social trazidos por Kurt Lewin e George Mead e da Psicanálise de Melanie Klein, Pichon-Rivière formula sua teoria subsidiada por uma compreensão de psicologia social que tem como um de seus objetivos específicos à análise das interações entre indivíduos e grupos.¹⁸ Neste ponto, ressalta a necessidade de associar a investigação psicanalítica à social por meio de uma tripla direção (psicossocial, sociodinâmica e

institucional⁶) possibilitando assim uma análise completa do grupo a ser investigado¹¹. O conceito de vínculo recebe nesta teoria posição de destaque. É do contexto vincular que “emerge o sujeito, a partir de um constante interjogo entre a necessidade X satisfação, que remete por sua vez uma dialética intersubjetiva (indivíduo X contexto vincular social)”^{18:65}. Em outras palavras, a teoria do vínculo proposta por Pichon-Rivière “é um desenvolvimento psicossocial das relações do objeto que torna compreensível a vida em grupo”^{11:2}.

Outro importante pesquisador, cujos trabalhos que realizou possuem fundamentação na psicologia social, é Kurt Lewin. Para Lewin, os objetivos da psicologia social são fornecer um diagnóstico sobre uma determinada situação social além de descobrir e formular a dinâmica própria da vida de um grupo sem, contudo, tratar desses dois objetivos de forma separada, dissociada e não complementar.¹⁹

A psicologia social, apesar de constituir-se como uma ciência única possui, assim como várias outras correntes científicas, diferentes direções/posições. Uma delas é aquela que consiste em observar, identificar, definir e interpretar as condutas sociais ou comportamentos em grupo, diferenciando, portanto, as condutas pessoais dos comportamentos de grupo. Outra direção é aquela que se propõe a fornecer a inteligência científica dos comportamentos de grupo. A partir de Kurt Lewin^{20, 21} foi possível, ao fazer com que indivíduos experimentem as mesmas emoções de grupo, atingindo certo grau de coesão de modo a integrá-los e fazer deles um grupo, adotar o mesmo tipo de comportamento, podendo variar em termos de duração se desencadeados por um agente externo, um agente provocador ou por um líder. Há ainda outra distinção proposta por Lewin.²⁰ que é pautada na distinção entre “sócio-grupo” e “psico-grupo”. Para ele, se tratam de dois tipos diferentes de grupos de micro-grupos sendo que o primeiro seria o grupo da tarefa, ou seja, aquele estruturado e orientado em função da execução/cumprimento de uma tarefa, enquanto que o segundo seria definido como um grupo de formação, isto é, estruturado, orientado e polarizado em função dos próprios membros que o constituem.¹⁹

⁶Os três campos de investigação citados “se integram sucessivamente, não havendo uma separação clara entre eles”. A análise psicossocial parte do sujeito que se dirige aos diferentes membros que o rodeiam, a sociodinâmica analisa o grupo como estrutura e a institucional investiga a estrutura, origem, composição, história, economia, política, ideologia etc, dos grandes grupos.¹⁸

Entretanto, apesar da reconhecida importância de Lewin, sobretudo nos estudos referentes aos diversos grupos sociais, busquei em Pichon-Rivière^{11, 17} e alguns de seus discípulos²² (por exemplo), principalmente pelo momento histórico em que foram realizados os trabalhos dos referidos autores, estudos que dessem conta de avançar nas considerações de Kurt Lewin, visto que a sociedade retratada por ele (e nela enquadra-se o futebol) é notoriamente distinta da atual.

A psicologia social para Pichon-Rivière¹¹ pode ser definida como a ciência que estuda os vínculos interpessoais e outras formas de interação, tendo a operatividade e a instrumentalidade como característica particular. Neste ponto, Pichon-Rivière e Quiroga⁴ destacam que a crítica da vida cotidiana numa perspectiva sociopsicológica requer o estudo das leis que regem a emergência e codificação das necessidades sociais, assim como a organização e as respostas (sociais e vinculares) a essas necessidades em cada estrutura de integração, tais quais os grupos e instituições “determinados pelo plano fundador das relações sociais”. Ainda segundo tais autores, a psicologia social propõe-se

[...] a abordar o sujeito na interioridade dos seus vínculos, no seio das tramas de relação nas quais suas necessidades emergem, são decodificadas e significadas, cumprindo seu destino vincular e social de gratificação e frustração.^{4:XI.}

A mudança de um clube para outro, de uma equipe à outra, de um grupo (da equipe de base à profissional, por exemplo) pode trazer aos sujeitos uma série de conflitos que precisam ser bem manejados e superados. Segundo Pichon-Rivière:¹¹

[...] a mudança implica perda – até que se institucionalize – graves sentimentos de insegurança, que provocam ou aumentam o isolamento e a solidão, fundamentalmente pela perda do sentimento de pertença a um grupo social estabilizado. Outro medo que coexiste é o medo de ataque, que aparece pelo fato de o indivíduo ter saído de seu estereótipo anterior e não se ter instrumentado o suficiente para se defender dos perigos que acredita incluídos no novo campo”.^{11:195}

Característica importante dos processos grupais e, portanto, fruto de investigação de psicólogos sociais, o curto período em que os atletas permanecem em uma equipe também é motivo de preocupação por parte de seus integrantes e, dessa forma, deve ser objeto de análise da psicologia do esporte, conforme o depoimento:

[...] “hoje nós estamos aqui, amanhã sai um, sai outro e aí você acaba até perdendo o contato e aquela afinidade, proximidade que você tinha com certos jogadores acaba se rompendo de uma forma até assim meio estranha. Você não consegue mais comunicação, você não consegue nem telefonar mais.” (Jogador 1).

Tal preocupação se justifica na medida em que evidencia a falta de tempo para que o grupo passe por todas as fases de organização para realização de tarefas, assim como a indiscriminação, diferenciação e síntese, explicitadas por Andrade.²³ Na primeira fase os objetivos do grupo, tarefa e papéis não estão claros (a não ser racionalmente) e os membros participam conforme suas experiências individuais, ou seja, cada atleta fundamenta suas ações, táticas e técnicas, sobretudo nas experiências que tiveram em clubes anteriores e/ou sob o comando de outras comissões técnicas. O grupo ainda não é visto como um todo. Durante a diferenciação começa a emergir o surgimento dos papéis. Nesta fase o sentimento mais presente é o medo à mudança. No futebol profissional, a necessidade de desempenhar outra função tática, jogar em outra posição, perder o posto na equipe titular e até mesmo o risco de dispensa são situações de certa forma bastante comuns, que se manifestam ao longo desta fase. Por fim, a síntese configura-se como o momento mais integrador e de produtividade visto que o grupo já experimentou a conjugação entre verticalidade e horizontalidade.²³ Ou seja, o grupo de atletas e comissão técnica já passou por todas as fases até conquistar a consolidação grupal, na qual o índice de coesão é alto e os resultados tendem a ser mais positivos.

Ainda assim, apesar de permanecerem por um breve período em uma mesma instituição, os vínculos criados entre os jogadores e comissão técnica são intensos devido ao profundo contato diário inerente ao futebol profissional. Neste aspecto, o conceito de vínculo e da definição de grupo defendida por Pichon-Rivière,¹¹ podem trazer significativas contribuições. Segundo tal autor, um grupo é “um conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, uma tarefa que constitui sua finalidade.” Por vínculo, entende “uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto, e sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem.”^{11:177}

Como a entrada e saída de jogadores em uma equipe de futebol - respeitados os prazos de inscrição nas Confederações, tal qual a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA) – é constante ao longo da temporada, quem é o

atleta recém-chegado, por qual equipe já jogou e o quão famoso ele é, passa a ser determinante na sua relação com o grupo. A inter-relação entre o grupo e o indivíduo se dá conforme o “*status* do sujeito dentro da sociedade a qual se integra, a valorização que faz da sua presença e o grau de autenticidade na filiação, percebido pelos outros integrantes do grupo.”⁴

Segundo MacDougall apud Mailhiot,¹⁹ a psicologia social estuda a influência do grupo sobre o indivíduo, cabendo a ela medir e avaliar tal influência. Mailhiot¹⁹ acrescenta ainda que, balizadas pelas teorias de Freud, as pesquisas em psicologia social tem se preocupado, cada vez mais, em formular uma psicologia da liderança.

No contexto esportivo, e no futebol profissional especificamente, a liderança tem sido motivo de discussão e de preocupação entre atletas, comissão técnica, dirigentes, mídias etc. Cada vez mais o perfil de liderança é levado em consideração no momento de contratação de um atleta ou treinador, a escalação de um jogador na equipe titular é realizada por conta da liderança que exerce sobre o grupo, ou um determinado jogador é dispensado da equipe por exercer sobre os demais uma liderança negativa⁷.

Brandão,⁵ reportando-se aos estudos de Nitsch, Gauvin e Russell; Vealey e Garner-Holman, afirma que, com o crescente desenvolvimento da psicologia cognitiva e da psicologia social, os psicólogos esportivos passaram a ressaltar, por meio de estudos das cognições, autopercepções, motivação, liderança, dinâmica de grupo e coesão grupal, a avaliação das variáveis de caráter sociopsicológicas.

Segundo Pichon-Rivière e Quiroga,⁴ a reflexão psicológica de um determinado fenômeno social e histórico tem por objetivo compreender cientificamente o sujeito na especificidade dos seus processos psíquicos e de seu comportamento. No entanto, a tarefa do psicólogo social só pode ser compreendida a partir de uma investigação da realidade da qual está imerso, tendo o sujeito (em sua realidade imediata, em condições concretas de existência, na sua cotidianidade) como ponto de partida de análise.

⁷Conceito trazido por Giesenow.²⁵

Rubio²⁴ salienta ainda que o debate travado em torno do esclarecimento a respeito da função e dos papéis que a psicologia esportiva deva assumir passa necessariamente pela discussão “do que é o fenômeno esportivo e como tem sido construído e explorado o imaginário esportivo na atualidade”. Isso por compreender que o esporte contemporâneo sofreu mudanças socioculturais significativas em seu processo histórico absorvendo algumas características da sociedade contemporânea ao longo do século XX.

Neste artigo, apesar de reconhecer e compreender a demasiada importância dada ao rendimento e obtenção de resultados no futebol profissional, corroboro com as proposições de Rubio^{1, 24} por entender que o fenômeno esportivo, neste caso específico o futebol, deva ser analisado em toda sua complexidade, não focando somente o rendimento e desempenho dos atletas e equipes, mas também a dinâmica das relações entre os agentes inseridos neste âmbito (dentre eles os atletas, comissão técnica, dirigentes esportivos, mídia, torcida, pesquisadores etc.), buscando situar o clube/equipe/atleta à realidade sociocultural em que vivem, tratando então a psicologia do esporte como a psicologia social do esporte.

Para a Psicologia Social do Esporte o bom desempenho e a postura vitoriosa são valorizados e buscados não como valores destacados na vida do atleta, mas como elementos de um contexto maior que oferece o suporte necessário para que o papel social de atleta seja desempenhado em sua plenitude. Nessa perspectiva o atleta não é apenas mais uma peça de uma grande engrenagem chamada esporte, mas é a razão da existência desse fenômeno, e como tal merece o respeito e a consideração de gerenciadores e público.¹⁶

Quando o assunto é delimitar os objetivos da psicologia do esporte, concordo também com Feijó²⁶ ao afirmar que o preparo psicológico deve coincidir com os objetivos do atleta, contudo relevando os interesses do clube, da instituição, equipe e modalidade esportiva da qual ele faz parte.

Existem diversos fatores que podem abalar a estrutura psicológica de um jogador de futebol. Apitzsch²⁷ apontaria como alguns deles o fato de competir por um lugar na equipe principal e, uma vez atingida essa posição, a luta por defendê-la e mantê-la; basta o baixo rendimento em uma única partida para perder seu lugar na equipe titular; o risco de lesões,

inerentes ao esporte de alto rendimento, com todas as suas consequências físicas e psíquicas, pode deixar o atleta por um bom período de tempo afastado; o jogador tem que combater o estresse produzido pelos adversários e pelos espectadores durante a partida; o atleta precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, dos companheiros de equipe, do público, seus familiares, amigos e os meios de comunicação para ter rendimento satisfatório.

Além desses fatores, existem outros tantos, partes deste contexto complexo que é o futebol contemporâneo, para os quais o psicólogo do esporte tem sido requisitado. Quero dizer com isso que mesmo que o objetivo final de sua intervenção seja junto ao atleta⁸, outros fatores que interagem e influenciam a sua vida precisam ser considerados nessa intervenção. Deste modo, torna-se indispensável uma “análise em nível macro (instituição e grupo esportivo) e micro (atleta) para se organizar um trabalho de intervenção psicológica”.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo é possível concluir que a psicologia esportiva, sobretudo a partir da sua relação com o futebol profissional, vem ganhando notoriedade dentre alguns dos sujeitos inseridos no seu contexto. Dirigentes, comissão técnica e atletas sinalizam para uma maior compreensão e aceitação acerca da importância do psicólogo do esporte no âmbito do futebol profissional, mesmo que, por vezes, o discurso ainda não esteja refletido na prática. Nesses casos, tem cabido ao psicólogo esportivo atuar somente para contornar e resolver problemas diante de situações já emergentes.

Segundo discursos de alguns “atores” do futebol profissional, grande parte deles gostaria de contar com a presença de um psicólogo do esporte dentro da comissão técnica do seu clube, sobretudo por valorizarem a importância da presença e atuação deste profissional para otimização dos resultados dos atletas. Dentre as maiores necessidades apontados por eles, destacam-se problemas relacionados às desordens grupais, liderança e aspectos motivacionais. Entretanto, apesar do reconhecimento de sua importância, ainda possuem

⁸ Entendo que o foco de atuação do psicólogo social não deva se limitar ao atleta, pois deve-se considerar o fenômeno esportivo em toda a sua complexidade, estudando/entendendo/intervindo também com os demais membros que compõe o campo esportivo (treinador, preparador físico, dirigentes, torcida etc.)

uma visão demasiadamente limitada acerca dos objetivos e contribuições que a psicologia esportiva pode trazer a todos os sujeitos inseridos no contexto do futebol profissional.

No campo teórico, apesar dos avanços que a psicologia do esporte tem alcançado nos últimos anos, ainda há necessidade de mais estudos que dêem conta de suprir as inúmeras necessidades cada vez mais presentes no futebol profissional. Ainda assim, vale destacar que a maioria dos estudos afeitos à psicologia esportiva em sua relação com o futebol profissional se dá sob o viés da psicologia cognitivo-comportamental. Dessa forma, necessita-se de mais pesquisas que partam de diferentes abordagens teóricas, tais quais, dentre outras, a psicologia humanista, psicologia ecológica e a psicologia social.

Desse modo, esperei também com este artigo contribuir com o crescimento da psicologia social enquanto campo de pesquisa e atuação profissional no âmbito do futebol profissional. Diante da relevância e importância que o futebol tem assumido enquanto prática social na nossa (e em outras tantas) sociedade, a psicologia social tem se mostrado capaz e útil no desenvolvimento/aperfeiçoamento do trabalho psicológico com os sujeitos que compõem um grupo esportivo (e não somente o atleta) focando os estudos e intervenções para além do rendimento atlético, ou seja, tratando-o em toda a sua complexidade.

Portanto, dentre as inúmeras contribuições que a psicologia social pode trazer ao trabalho psicólogo com equipes profissionais de futebol, merecem destaques aquelas relacionadas ao diagnóstico sobre situações sociais específicas e aos processos grupais (assim como dinâmica própria da vida de um grupo, os vínculos interpessoais e outras formas de interação, tal qual a liderança, os comportamentos em grupo e a influência do grupo sobre o indivíduo), entretanto não abdicando de outros componentes emocionais bem como a motivação, autoconfiança, equilíbrio emocional etc.

Para finalizar, vale ressaltar, por sua vez, que os estudos e intervenções do psicólogo social devem ser realizados a partir de uma ampla investigação e profundo conhecimento acerca da realidade da qual está inserido, tendo o sujeito como ponto de partida para sua análise.

REFERÊNCIAS

- ¹RUBIO, K. **Psicologia do esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003b.
- ²ALMEIDA, P.; LAMEIRAS, J. Treinamento psicológico e futebol na era da globalização. In: BRANDÃO, M. R. F. et al. **Futebol: psicologia e produção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- ³LEMA, V. Z. **Conversaciones con Enrique Pichon-Rivière sobre el arte y la locura**. Argentina: Ediciones Cinco, 2004.
- ⁴PICHON-RIVIÈRE, E.; QUIROGA, A. P. **Psicologia da vida cotidiana**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ⁵BRANDÃO, M. R. F. **Fatores de stress em jogadores de futebol profissional**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- ⁶RUBIO, K. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2007.
- ⁷SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Manole, 2002.
- ⁸SMITH, B. **Invasão de campo: Adidas, Puma e os bastidores do esporte moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- ⁹ESCHER, T.; REIS, H. H. B. As relações entre futebol globalizado e nacionalismo: o exemplo da Copa do Mundo de 2006. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 41-55, 2008.
- ¹⁰ALMEIDA, R. **Análise da descontinuidade do patrocínio esportivo em clubes de futebol no Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

- ¹¹PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ¹²CASTELLANI, R. M. **Em jogo a relação entre pesquisador e clube: futebol e processos grupais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- ¹³OLMEIDILLA, A. et al. Uma análise del papel professional del psicólogo del deporte desde lá percepción del entrenador de fútbol. **Revista de Psicologia Del Deporte**, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 95-111, 1998.
- ¹⁴ABDO, E. Psicologia do esporte no Brasil. In: RUBIO, K. (Org.). **Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- ¹⁵CASAL, H.; BRANDÃO, M. R. F. Modelos de prática profissional na psicologia do esporte. In: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Atheneu, 2007. v. 1.
- ¹⁶RUBIO, K. Rendimiento deportivo ou rendimento humano? o que busca a psicologia do esporte? **Revista Eletrônica Internacional de La Unión Latinoamericana de Entidades de Psicologia**, n. 1, p. 01-06, fev. 2004. Disponível em: <www.psicolatina.org/01/rendimiento.html>.
- ¹⁷PICHON-RIVIÈRE. **Teoria do vínculo**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ¹⁸SCARCELLI, I. R. **O Movimento Antimanicomial e a rede substitutiva em saúde mental: a experiência do município de São Paulo 1989-1982**. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- ¹⁹MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos: atualidades das descobertas de Kurt Lewin**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
- ²⁰LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira, 1965.

- ²¹LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix; 1973.
- ²²SAIDÓN, O. O grupo operativo de Pichon-Rivière: guia terminológico para construção de uma teoria crítica dos grupos operativos. In: BARENBLITT, G. (Ed.). **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- ²³ANDRADE, D. Grupo: como o entende Bauleo. In: BARENBLITT, G. (Ed.). **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- ²⁴RUBIO, K. Estrutura e dinâmica dos grupos esportivos. In: _____. (Ed.). **Psicologia do esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003a.
- ²⁵GIESENOW, C. **Psicologia de los equipos deportivos: claves para formar equipos exitosos**. Buenos Aires: Claridad, 2007.
- ²⁶FEIJÓ, O. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape; 1998.
- ²⁷APITZCH, E. La personalidad del jugador de fútbol de elite. **Revista de Psicología del Deporte**, n. 6, 1994.